

Os valores da construção de instrumentos musicais para a educação musical: uma reflexão a partir da fala de dois músicos

Aline Clissiane Ferreira da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
a.clissiane@gmail.com

Resumo: Este trabalho entende a construção de instrumentos como uma prática que pode contribuir positivamente para a educação musical. Visualiza as pesquisas científicas da área como exploratórias dessas possibilidades. Julga necessário apropriar-se dessas contribuições para a realização de pesquisas futuras mais consolidadas e objetivas. É considerando essa necessidade que a pesquisa se desenvolve a partir do questionamento: quais os valores da construção de instrumentos para a educação musical? Para responder à pergunta, a pesquisa recorre ao levantamento bibliográfico e entrevistas com os pesquisadores da área em discussão. É realizado um mapeamento dos manuais de construção de instrumentos de forma a analisar os objetivos que esses materiais visam. É apresentado um mapeamento das pesquisas científicas que relacionam a construção de instrumentos com a prática pedagógica evidenciando os resultados e contribuições dos pesquisadores para a área. Também apresenta os discursos atuais dos educadores musicais que investigam a construção de instrumentos. Ao término do trabalho apresenta-se o contraponto que se forma entre as falas dos entrevistados. Espera-se que o trabalho possa auxiliar para futuras pesquisas da educação musical que se utilize da construção de instrumentos musicais

Palavras chave: Educação Musical. Construção de Instrumentos. Valores.

Introdução

Apesar da pouca literatura encontrada sobre o ensino de música a partir da construção de instrumentos musicais, é possível nos depararmos com essa prática na realidade escolar ou em projetos musicais. Tive o primeiro contato com o tema ao ser convidada para participar de uma Iniciação Científica. O estudo previa a construção de uma flauta doce polifônica. Dentro dos estudos feitos para a construção do protótipo fui instigada a construir outros instrumentos que tiveram seus resultados publicados (SILVA, 2012; SILVA; SOUZA, 2012; SILVA et al, 2011). Nas várias tentativas percebi que o processo de construção apresentava diversas qualidades que seriam pertinentes à sala de aula. Foi então que levei a proposta para ser aplicada, mediante plano de ensino, na disciplina de Estágio Supervisionado I e II. Durante a prática pedagógica foram evidenciados outras qualidades

que a prática proporciona. Dessa prática pedagógica originou-se o trabalho de conclusão do curso de graduação em Educação Musical.

Dentre os trabalhos sobre construção de instrumentos podemos encontrar duas vertentes de produções: os caracterizados por manuais e os direcionados ao aprimoramento pedagógico.

O primeiro e, que possui quantidade maior de materiais (DREW, 1993; SANT'ANA 2011; FELIZ, 2002) objetiva auxiliar o indivíduo a construir um instrumento. Seu público alvo é bastante diversificado, uma vez que o manual não está restrito a determinado profissional. Promovem o aprendizado a partir do modelo passo-a-passo e, como relata Júlio Feliz (2002) é destinado “para que pessoas de todas as idades e níveis de conhecimento compreendam rapidamente” (FELIZ, p. 11, 2002).

A segunda vertente diz respeito a trabalhos científicos que buscam analisar práticas pedagógicas e evidenciar os fatores positivos que a construção de instrumentos tem proporcionado para o ensino. Tendo em vista os trabalhos inseridos nessa segunda vertente, (VIEIRA 2010, CHIQUETO, 2009; BRITO, 2003; GARCIA, 2012; MACHADO, 2013; SILVA, 2012) se mostram diversificados no que diz respeito à faixa etária dos alunos e aos contextos de ensino, proporcionando diferentes abordagens.

Tendo em vista a explanação dos trabalhos apresentados acredita-se que a construção de instrumentos é um tema com um leque bastante diversificado de possibilidades educativas relevantes para a educação musical. Nesse sentido, entende-se por necessário o questionamento: Quais os valores e objetivos destacados nas pesquisas de construção de instrumentos? Para tanto, este trabalho tem o objetivo de elencar os valores que a construção de instrumentos pode proporcionar para a educação musical.

O processo da pesquisa

A primeira etapa do processo consistiu no levantamento e estudo dos trabalhos que estivessem voltados para o tema de construção de instrumentos. Os trabalhos podem ser divididos, basicamente, em duas vertentes: os caracterizados manuais para a construção de

instrumentos e os caracterizados por trabalhos pedagógicos voltados para a educação musical.

Para responder aos questionamentos que a pesquisa propõe, fez-se necessário a realização de entrevistas. Segundo Lakatos e Marconi as entrevistas são divididas em três tipos: padronizada ou estruturada, despadronizada, não-esturada ou semi-estruturada e painel (LAKATOS; MARCONI, 2003).

As entrevistas semi-estruturadas, metodologia utilizada nessa pesquisa, são caracterizadas por perguntas abertas que podem ser respondidas por meio de uma conversação. Foi utilizado o modelo focalizado que permite a aplicação de um roteiro de perguntas que conduz a entrevista.

Segundo Ludke e André (1986) “uma das grandes vantagens deste instrumento é que se estabelece uma interação entre pesquisador e pesquisando, ao contrário de outros métodos, como a observação unidirecional, por exemplo, onde se estabelece uma relação hierárquica entre ambos” (LUDKE; ANDRÉ, 1986)

Esse modelo permite que o entrevistador explique seus questionamentos, ou mesmo que elabore um texto de contextualização antes de realizar a pergunta. Segundo Lakatos e Marconi esse modelo de entrevista exige do entrevistador “habilidade e perspicácia”. (LAKATOS; MARCONI, 2003)

A entrevista é uma metodologia comumente realizada de forma presencial. Entretanto, os entrevistados selecionados para participar da pesquisa se encontravam em regiões diferentes do país e distante do local de realização da pesquisa. Considerando as facilidades que a internet propicia é possível pensarmos em formas de se aplicar tal metodologia no modelo à distância.

O meio de comunicação escolhido foi o software Skype que, segundo Braga e Gestado (2012) é uma tecnologia que permite trabalhar “digitalmente com dados, técnicas e métodos ligados à pesquisa qualitativa com som e imagem” (BRAGA, GESTADO, 2012).

O processo de documentação de dados compreende a gravação e a transcrição. Após essas duas etapas é que se realiza a análise e relação do material conquistado. A

transcrição é descrita pela conversão de informação áudio/visual em formato textual. A exatidão desse documento é essencial para uma correta análise de dados.

Segundo Freitas (2002) ao analisar o material colhido no campo, procurando compreender o que emergiu numa situação de observação ou de entrevista [...] é que se percebem os pontos de encontro, as similaridades como também as diferenças, a particularidade dos casos (FREITAS, 2002).

Considerando isso, a análise se deu após a leitura das transcrições. Foi elaborada uma tabela que apresentava as ideias concomitantes e discrepantes identificadas nas falas dos entrevistados.

Construção de instrumentos musicais: o que dizem os músicos?

Os músicos participantes da pesquisa foram Leonardo Fuks e Roberto Luis Castro. As descrições apresentadas a seguir, dizem respeito ao currículo dos entrevistados, são informações obtidas por meio da plataforma Lattes onde é possível encontrarmos o currículo dos músicos em questão.

Leonardo Fuks é professor da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, PhD em Acústica Musical, docente das disciplinas de acústica e biologia aplicadas à música, fisiologia da voz e construção de instrumentos musicais. Tem experiência na análise acústica, projeto e manufatura de instrumentos de sopro. Roberto Luis de Castro se formou em Composição e Regência pela Escola de Música da Universidade Federal da Bahia e em Licenciatura em Educação Musical. Ministrou diversos cursos/oficinas relacionadas à construção de instrumentos em espaços diferenciados tais como: espaços de ensino regular, conservatórios, encontros acadêmicos na área de artes e cursos de nível superior.

Roberto Luis Castro e as oficinas de fontes sonoras

O contato com Roberto Luis Castro não pôde ser realizado por meio de entrevista. Isso porque a entrevista exigia um período fixo do qual o entrevistado não dispunha. Dessa

forma, se disponibilizou a responder um questionário, documento este que proporcionaria uma maior flexibilidade para seu preenchimento.

Castro não tem familiaridade com a sala de aula do ensino regular. Sua experiência se dá enquanto ministrante de projetos e cursos. Sobre seu planejamento, Castro considera que os grupos que se formam para participar desses eventos são em sua maioria bastante heterogêneos, desenvolveu-se certa habilidade em lidar com particularidades que surgiam no decorrer do processo.

Nesse sentido, o entrevistado diz que:

Mesmo quando elaboro planos de aulas, as situações que surgem nem sempre garantem a consecução dos objetivos propostos. Esse viés da criatividade e da improvisação é uma constante no trabalho com oficinas. Cada grupo traz suas peculiaridades. Por isso, traço um plano de trabalho e tento seguir, mas há sempre a necessidade de incluir rotas alternativas (CASTRO, 2014).

Sobre os conteúdos musicais que podem ser trabalhados em atividades de construção de instrumentos musicais, o entrevistado trouxe uma série de itens como: instrumentos musicais e suas famílias, propriedades do som (altura, duração, intensidade e timbre), meio ambiente e sustentabilidade e objetos sonoros. Sobre os objetivos o autor elenca ações como identificar, selecionar, explorar e utilizar materiais descartados pelas suas propriedades de som e timbre; construir e utilizar objetos sonoros a partir da reutilização de materiais; criar estruturas sonoras livres e/ou estruturadas e arranjos simples, empregando os instrumentos construídos.

O tema que dá continuidade ao questionário diz respeito aos valores que atividades de construção de instrumentos musicais carregam. Para o entrevistado a construção de instrumentos musicais que está vivenciando se apoia no tripé arte, educação e sustentabilidade. A partir disso, questões ambientais, sustentáveis e ecológicas são discutidas e tidas como valores da ação de construir o instrumento.

Quando trata sobre o conceito de reciclar, o entrevistado enfatiza a importância do entendimento deste conceito. Quando o entendimento da palavra se faz efetivo, percebe-se

que os próprios integrantes das oficinas sentem necessidade de auto-reciclagem. É a partir desse assunto que o entrevistado elenca mais um dos valores: a construção de identidade.

Em suas oficinas o trabalho com músicas regionais do público a que o curso se destina é tido como de suma importância. Além disso, entende-se que o instrumento, quando construído pelo instrumentista, assume uma identidade e possui detalhes que apenas seu próprio construtor pode identificar. Nas palavras do questionado:

os participantes-construtores confeccionam e tocam os seus próprios instrumentos que, mesmo elementares, adquirem especial significado simbólico, permitindo a criação de ligações afetivas com a música e com os participantes envolvidos (CASTRO, 2014).

Ambas as situações contribuem para o reconhecimento do construtor enquanto ser humano e enquanto músico. A partir do desenvolvimento desses aspectos, é possível atrair os envolvidos para o ambiente escolar, configurando-se assim, como um valor.

O entrevistado também ressalta sobre a experiência dos participantes dos cursos em contato com o público, interagindo com plateias e ouvintes. Isso acontece quando realiza-se uma apresentação musical com o trabalho desenvolvido. Configura-se como uma etapa que irá possibilitar o estágio adiante, o de inserir-se no mercado cultural, lançando-se como músico, artesão ou luthier.

Ao término do questionário, Castro finaliza comparando atividades musicais realizadas com instrumentos convencionais e as mesmas atividades realizadas com instrumentos construídos pelo aluno dizendo que “é uma expressão bem mais completa, a daquele que idealizou, construiu e decorou seu próprio veículo sonoro” (CASTRO, 2014).

Leardo Fuks: construindo sonoridades

A entrevista realizada com o professor e músico Leonardo Fuks ocorreu mediante o software Skype. A conversa foi iniciada com o relato do entrevistado sobre sua trajetória enquanto músico e paralelamente sobre seu envolvimento com a construção de instrumentos musicais.

As variedades de sons não encontrados nos instrumentos musicais convencionais foi o que motivou Leonardo Fuks a trabalhar com a construção de instrumentos. Esse fator aliado ao conhecimento sobre acústica culminou na pesquisa de doutorado.

Em entrevista, Leonardo Fuks relatou sobre as diferentes maneiras de construir:

Às vezes construímos um instrumento que tem o mesmo som de outro, isso se assemelha muito com lutheria. Pode-se construir um instrumento de mesma aparência física, porém com sonoridade diferente. Quando experimentamos diferentes componentes na procura de determinado som, então estamos construindo sonoridades. Ainda podemos construir maneiras de tocar (FUKS, 2014).

Dentre essas possibilidades, afirmou que se interessa muito por construir sonoridades, pois vê que são muito úteis principalmente para a música contemporânea. Segundo Fuks, a construção tem de apresentar algum objetivo o qual deve culminar no fazer musical.

A entrevista prosseguiu com questões relacionadas ao planejamento de aulas ou cursos com foco na construção de instrumentos musicais. Para iniciar a fala sobre esse assunto, o entrevistado falou sobre os materiais que apresentam um passo a passo de como construir instrumentos musicais. Segundo o autor, materiais como esse limitam o processo de construção, não permitindo ao construtor a experimentação sonora. Apesar disso, apresenta uma ressalva dizendo que para o construtor que está no início de sua experiência com construção de instrumentos musicais é importante ter uma metodologia delimitada para que este possa alcançar algum resultado.

Quando questionado sobre o aprendizado que a construção de instrumentos musicais proporciona o autor ressalta a importância de o instrumentista compreender o funcionamento do instrumento que executa.

Dentre as vantagens de se trabalhar com a construção de instrumentos por meio de materiais alternativos o entrevistado também cita o custo, normalmente, baixo. Em contrapartida afirma que há um preconceito em relação a esses instrumentos pelo fato de não levarem à profissionalização ou ao reconhecimento artístico.

Reflete sobre a discussão que trata a construção de instrumentos alternativos como ação de sustentabilidade e afirma “não é sustentabilidade” (FUCKS, 2014) afinal o material, como a garrafa pet, continuará no meio-ambiente, porém em formato e com a funcionalidade de um instrumento musical.

O entrevistado afirma que conteúdos musicais, tais como altura, duração, intensidade, timbre, ritmo entre outros, podem ser trabalhados a partir da construção de instrumentos musicais.

Já na finalização da entrevista, Leonardo Fuks retomou a função do professor que é promover a reflexão daquilo que o aluno superficialmente já sabe. E trouxe a metáfora “dinheiro não traz felicidade” assim como “instrumento não traz música”, ou seja, é preciso entender o funcionamento para que se possa executá-lo.

Resultados e discussões

A questão que deu início ao trabalho foi referente à trajetória com construção de instrumentos e logo nesta pode-se perceber diferentes fontes de inspiração para o trabalho com construção de instrumentos musicais. Para Fuks o que motivou a busca pelo tema foi a busca por novas sonoridades. Já para Roberto Castro, a matéria prima presente na natureza que estava em torno do seu contexto físico que incitou a necessidade e o prazer de estudar sobre.

Outras situações motivadoras ainda podem ser apresentadas como da educadora musical Niágara Cruz (2010) que passou a pesquisar sobre a construção de instrumento após receber uma aluna que lhe mostrara o instrumento que havia construído em casa. Quando Castro (2014) diz que considera a “construção de instrumentos musicais como algo com possibilidades inesgotáveis” o entrevistado não está se referindo somente aos resultados, mas também às situações geradoras desse estudo.

Quando questionados sobre o planejamento utilizado em palestras, cursos, workshops ou aulas ambos os participantes relataram sobre a importância da maleabilidade.

Se tratando de um assunto que já prevê a prática é importante estar aberto para mudar o rumo do planejamento de acordo com a necessidade.

Propostas de exploração sonora são comuns aos dois planejamentos. Segundo Fuks (2014) os instrumentos construídos podem oferecer uma infinidade de sonoridades interessantes e que podem ser úteis para propostas de composições atuais. Castro (2014) ainda ressalta sobre a riqueza que atividades de improvisação oferecem aos seus encontros. Considerando que o participante construiu seu instrumento e entende seu funcionamento e uma vez que o executou de maneira a explorar os sons que lhes são permitidos, a improvisação flui de uma maneira natural ocasionando resultados interessantes.

Fuks (2014) diz que a construção de instrumentos pode ser vista de diversas formas. Pode-se construir um instrumento, uma sonoridade ou uma maneira de tocar. Nessa última situação, é possível visualizar as necessidades de um instrumentista com deficiência que precisa de adaptações no modo de executar seu instrumento. Nesse sentido a construção de instrumentos tem um objetivo e é nisso que Fuks (2014) acredita. Para ele, a construção de instrumentos musicais da qual estamos falando deve apresentar algum objetivo e não realizada aleatoriamente.

Sobre os conteúdos musicais Fuks (2014) relata que “se formos pensar nos conteúdos possíveis de se trabalhar com atividades de construção de instrumentos poderíamos citar os mesmo possíveis de se trabalhar com atividades que utilizam instrumentos convencionais”. Castro (2014) ressalta que o que diferencia a experiência de um aluno que vivenciou esses conteúdos por meio da construção de instrumentos daquele que vivenciou com instrumentos convencionais é o engajamento que o participante da primeira situação demonstra.

Dentre as possibilidades de conteúdos musicais apresentadas por Castro (2014) aparece o termo sustentabilidade. Nesse sentido, Fuks (2014) discorda da possibilidade de utilizar o termo. Fuks (2014) entende que a sustentabilidade é muito confundida com a re-utilização. É possível encontrar a mesma discussão na pesquisa realizada por Niágara Cruz (2010) que apresenta seu trabalho com a construção de instrumentos musicais a partir do reaproveitamento (CRUZ, 2010).

O último tema tratado na entrevista teve relação com as palavras-chaves: baixo custo, preconceito e profissionalização. Fuks (2014) apontou sobre a baixo custo como um dos pontos positivos para justificar a realização da construção de instrumentos. Evidenciou que nem sempre o custo é baixo, mas que trabalhando com materiais alternativos poderia se construir um instrumento com valor mercadológico significativamente inferior. Foi justamente por isso que trouxe sua segunda colocação dizendo que assim se controí um preconceito.

Em contrapartida, Castro (2014) ressalta sobre a etapa final de um projeto social que visa a ação de construção de instrumentos: a apresentação pública. Nesse momento, o da performance, o construtor de instrumentos tem a oportunidade de mostrar o trabalho realizado, tanto no que diz respeito ao material produzido tanto no sentido de sua funcionalidade. A situação de apresentação é o momento que, segundo Castro (2014) “lança o indivíduo para o próximo estágio, o do mercado de trabalho” (CASTRO, 2014)

Conclusões

Esse texto se configurou como o recorte da pesquisa realizada ao término do curso de especialização em Educação Musical. Teve como tema central a construção de instrumentos musicais. A questão que regeu a pesquisa foi: quais os valores da construção de instrumentos musicais para a educação musical? Nesse sentido, buscou-se pelo contato de profissionais que trabalhavam com o ensino e com a construção de instrumentos para que fôsse possível entrevistá-los sobre a questão de pesquisa.

A respeito dos valores da construção de instrumentos para a educação musical foi possível analisá-los a partir de três óticas distintas, sendo elas: aprendizado do aluno, meio-ambiente, profissionalização.

No que diz respeito ao aprendizado do aluno, discutiu-se sobre a identidade e a cumplicidade que o estudante/participante cria com seu instrumento. Além disso, ao participar da construção de instrumento, o aluno passa a entender a fundo o seu funcionamento promovendo um processo de aprendizado significativo pelo fato de poder ser aplicado a outros instrumentos.

A partir da ótica do meio ambiente, os autores e outras pesquisas apontam para o benefício de re-utilizar materiais que já estão no meio ambiente para a construção de instrumentos musicais. Ressaltam que não necessariamente se caracteriza como ação de sustentabilidade, mas que se caracteriza como uma forma de resgatar do lixo e torná-lo utilizável novamente.

Visto a partir da ótica da profissionalização, cogita-se a hipótese do participante/estudante se lançar no mercado de trabalho como construtor de instrumentos musicais além de também ser uma oportunidade de se apresentar enquanto instrumentista.

Podemos dizer que os estudos sobre o tema em questão, relacionado à aspectos pedagógicos na Educação Musical, são relativamente novos e no mínimo não muito numerosos. Esperamos que pesquisas como esta, possam vir a contribuir tanto a estudos futuros sobre o tema, quanto à prática de educadores musicais que pretendem explorar o riquíssimo território da construção de novas fontes sonoras como ferramenta didática.

Referências

- BRAGA, Adriana; GASTALDO, Édison. *Variações sobre o uso do Skype na pesquisa empírica em comunicação: apontamentos metodológicos*. Contracampo, v. 24, n.1, 2012.
- BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil*. Ed. Petrópolis, São Paulo, p. 69, 2003
- CASTRO, Roberto Luis de. Entrevista concedida via mecanismo de documento online a Aline Clissiane F. da Silva, *Universidade Estadual de Londrina*. Arquivo Roberto Luis de Castro, 2014.
- CHIQUETO, Marcia Rosane. *Música na educação básica: uma experiência com sons alternativos*, Programa de Desenvolvimento Educacional, Universidade Estadual de Maringá, 2009.
- DREW, Helen. *Mi primer libro de música: um guia a tamaño real para construir y tocar instrumentos musicales*. Editora Molino, Barcelona, 1993.
- FELIZ, Júlio. *Instrumentos sonoros alternativos Manual de construção e sugestões de utilização*. Ed. Oeste. Campo Grande, FREITAS, Maria Teresa de Assunção. *A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa*. Cadernos de Pesquisa, n. 116, São Paulo, 2002, p.116, 2002.
- FUKS, Leonardo. Entrevista concedida via mecanismo Skype a Aline Clissiane F. da Silva, *Universidade Estadual de Londrina*. Arquivo Leonardo Fuks, 2014.
- GARCIA, Daniele Munhoz. *Confecção de instrumentos musicais com material alternativo – criatividade e desenvolvimento humano*. In *IV Semana de Educação Musical IA – UNESP / VIII Encontro Regional Sudeste da Abem*, p. 242-250, 2012.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, editora Pedagógica e Universitária, 1986.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. Editora Atlas, 5ª edição, São Paulo, 2003.
- SANT’ANA, Hélio. *Arte sonora Instrumentos musicais confeccionados com materiais alternativos*. Curitiba, 2011, p.160.
- SILVA, Aline Clissiane. *Simulação e análise de tubos aberto-aberto: construção de protótipo de uma flauta com três tubos*. Orientador: Nivaldo Eloi de Souza. 21º Encontro Anual de Iniciação Científica e 2º Encontro Anual de Iniciação Tecnológica e Inovação, Maringá, 2012.

SILVA, Aline Clissiane; SOUZA, Nivaldo Eloi. *Flauta nativa americana: princípios físicos, matemáticos e musicais no estudo da acústica*. VII EPCT – Encontro de Produção Científica e Tecnológica, Campo Mourão, 2012.

SILVA, Aline Clissiane; FUCHS, Bernhard; MELO, Mauricio; SOUZA, Nivaldo. *Análise dos harmônicos da música Amazing Grace: uma comparação de duas execuções na flauta transversal*. XX Encontro Anual de Iniciação Científica, X Encontro de Pesquisa da UEPG e I Encontro Anual de Iniciação em Desenvolvimento tecnológico e Inovação, Ponta Grossa, 2011.

VIEIRA, Niágara da Cruz. *A construção de instrumentos alternativos e os recursos formadores de um ambiente educacional integrado para a educação musical: uma pesquisa participativa com uma turma de 4º ano do ensino regular fundamental em uma escola pública no Rio de Janeiro*. Dissertação de Mestrado em Música. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Música, 2010

MACHADO, Caio Fábio. *O ensino da bateria na escola: uma experiência a partir da construção alternativa do instrumento*. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual de Maringá, 2013.